



Diocese de  
Caçador

JORNAL FONTE - ANO XXVII - Nº 290 - EDIÇÃO DE JULHO DE 2024

# 4<sup>a</sup> JORNADA MUNDIAL DOS AVÓS E DAS PESSOAS IDOSAS



Dia Mundial  
dos AVÓS e dos Idosos  
2024



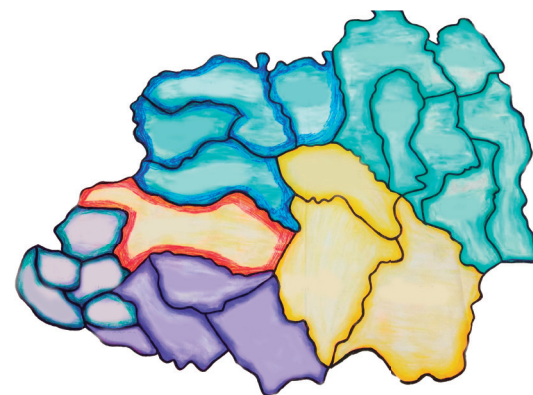
**“Na velhice, não me  
abandone”.**  
(SL 71.9)



# Palavra do Bispo



## DIOCESE DE CAÇADOR: 55 ANOS DE HISTÓRIA



Querido povo de Deus, no mês de junho a Diocese de Caçador celebrou seus 55 anos de criação, um momento de graça e bênção, no qual elevamos nossos corações a Deus, pedindo por sua força e proteção, e unidos, valorizamos nossas famílias, comunidades, nossa Igreja e nossa Diocese.

Expresso minha gratidão a todos que fizeram e fazem parte desta história rica em mo-

mentos marcantes. Continuemos firmes no propósito de sermos uma Igreja mais participativa, que olha com carinho para os problemas do povo, trabalhando e construindo os sinais do Reino de Deus. Contamos com a ajuda, o serviço e a colaboração de todos para seguirmos escrevendo estas memórias.

Celebramos com mais de 1400 pessoas de nossa diocese no Santuário Nacional de Apa-

recida, em São Paulo, mas agora é momento de celebrarmos em nossa terra, em nosso chão sagrado.

Agradecemos aos padres, diáconos, religiosos, religiosas, lideranças e a todo o povo de Deus. Que Deus abençoe este jubileu de ametista da nossa querida e abençoada Diocese de Caçador.

Iniciamos a contagem regressiva para o jubileu dos

60 anos. Desde já, preparemos nossos corações, nossas comunidades e nossas famílias para celebrar este jubileu de diamante no ano de 2029. Que Deus seja sempre a nossa força e que a intercessão do nosso padroeiro São Francisco nos acompanhe nesta caminhada e peregrinação.

**Deus seja louvado!**

**+ Dom Cleocir Bonetti**  
Bispo Diocesano de Caçador  
Vice-Presidente do Regional Sul 4 da CNBB

### Expediente

Mitra Diocesana de Caçador

Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227

Cep: 89500-121 - Caçador/SC

Fone: (49) 3563-2045

CNPJ: 83.059.758/0001-22

E-mail: pascom@diocesedecacador.org.br

site: www.diocesedecacador.org.br



Edição

Pastoral da Comunicação/PASCOM

Jornalista Responsável  
Elaine Karch de Almeida

Diagramação

Gustavo Henrique Guedes Fambomel

Fotos e imagens

acervo Diocese de Caçador, CNBB,  
copyrigh@ Vatican News.

Impressão

Grafnorte - Apucarana/PR

Tiragem: 9.000 exemplares

O conteúdo dos artigos publicados é de inteira responsabilidade de seus autores

## Editorial

**Queridos (as) leitores (as)!**

Nossa caminhada nos motiva a vivermos a sinodalidade. Prova disso são as tantas ações evangelizadoras que a Diocese de Caçador vem se propondo a realizar e tem se dedicado em ser presença junto às comunidades.

O novo Plano Diocesano de Pastoral é um desses instrumentos desenvolvidos para que, de fato, sejam concretizadas essas ações, seja por meio do Dia da Comunidade, onde se pretende resgatar a ideia do encontro, da unidade e da confraternização, seja através da elaboração dos Planos Paroquiais de Pastoral.

Outra forma de proximidade com o povo são as visitas pastorais realizadas pelo nosso bispo Dom Cleocir Bonetti, sempre acolhido com alegria e carinho pelas comunidades por onde passa.

Nosso Jornal Fonte também quer estar próximo de você leitor e leitora. Por isso, a cada edição procuramos trazer conteúdos formativos e informativos que os motivem sobre a caminhada da nossa Diocese.

Em julho celebramos o Dia Mundial dos Idosos e Avós. Em sua mensagem para a

data, o Papa Francisco inicia falando justamente da proximidade de Deus com as pessoas de mais idade. “Deus nunca abandona os seus filhos; nem sequer quando a idade vai avançada e as forças já declinam, quando os cabelos ficam brancos e a função social diminui, quando a vida se torna menos produtiva e corre o risco de parecer inútil”. Aos olhos do Pai todos somos importantes e todos merecemos atenção e cuidados. Proximidade é a palavra que define nossa caminhada.

Caminhada essa que sempre foi vivenciada com amor pelo padre Lydio Milani, um ser humano de um coração generoso e fiel a Deus. Que boas memórias guardamos dele! Sua missão aqui conosco terminou, mas, nos despedimos com a certeza de que está nos braços do Pai e da Feliz Ressurreição. Por aqui, seguimos construindo laços de amor com nossos irmãos e irmãs.

Que Deus nos ajude a sermos peregrinos da esperança!

Boa leitura!

*Elaine Karch de Almeida*  
Pastoral da Comunicação



## Mensagem do Papa Francisco para o IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos

«Na velhice, não me abandones» (cf. Sal 71, 9)

28 de julho de 2024

**Queridos irmãos e irmãs!**

Deus nunca abandona os seus filhos; nem sequer quando a idade vai avançada e as forças já declinam, quando os cabelos ficam brancos e a função social diminui, quando a vida se torna menos produtiva e corre o risco de parecer inútil. O Senhor não olha para as aparências (cf. *1 Sam 16, 7*), nem desdenha escolher aqueles que, aos olhos de muitos, parecem irrelevantes. Não descarta pedra alguma; antes, as mais «velhas» são a base segura sobre a qual se podem apoiar as pedras «novas» para, todas juntas, construir o edifício espiritual (cf. *1 Ped 2, 5*).

A Sagrada Escritura é, toda ela, uma narração do amor fiel do Senhor, da qual emerge uma certeza consoladora: em todas as fases da vida e em qualquer condição que nos encontremos, inclusive nas nossas traições, Deus continua sempre a mostrar-nos a sua misericórdia. Os salmos estão repletos da maravilha do coração humano à vista do modo como Deus cuida de nós, apesar da nossa insignificância (cf. *Sal 144, 3-4*); asseguram-nos que Deus teceu cada um de nós desde o seio materno (cf. *Sal 139, 13*) e nunca abandonará a nossa vida, nem mesmo na morada dos mortos (cf. *Sal 16, 10*). Podemos, portanto, estar certos de que estará ao nosso lado também na velhice; aliás, segundo a Bíblia, é sinal de bênção poder envelhecer.



Arquivo Vaticano. Medição Pastoral da Pessoa Idosa (PPE)

E contudo, nos salmos, encontramos também esta sentida invocação ao Senhor: «Não me rejeites no tempo da velhice» (*Sal 71, 9*). Uma frase forte, crua. Faz pensar no sofrimento extremo de Jesus, quando gritou na cruz: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?» (*Mt 27, 46*).

Assim, na Bíblia, encontramos a certeza da proximidade de Deus em todas as estações da vida e, simultaneamente, o temor do abandono, especialmente na velhice e nos períodos de sofrimento. Não se trata duma contradição. Se olharmos em redor, não teremos dificuldade em constatar como tais expressões espelham uma realidade bem evidente. A molesta companhia da nossa vida de idosos e avós é, com frequência, a solidão. Muitas vezes me sucedeu, como bispo de Buenos Aires, ir visitar lares de terceira idade, dando-me conta de como raramente recebiam visitas aquelas pesso-

as: algumas, há muitos meses, não viam os seus familiares.

Muitas são as causas desta solidão. Em tantos países, sobretudo nos mais pobres, os idosos vivem sozinhos porque os filhos foram obrigados a emigrar. Depois, nas numerosas situações de conflito, quantos idosos ficam sozinhos, porque os homens – jovens e adultos – tiveram de ir combater, e as mulheres, sobretudo as mães com crianças pequenas, deixam o país para dar segurança aos filhos. Nas cidades e aldeias devastadas pela guerra, permanecem sozinhos muitos idosos e anciãos, únicos sinais de vida em áreas onde parecem reinar o abandono e a morte. Além disso, noutras partes do mundo, existe uma convicção falsa, mas profundamente enraizada nalgumas culturas locais, que gera hostilidade contra os idosos, suspeitados de recorrer à feitiçaria para se apoderarem das energias vitais dos jovens; e assim, em

caso de morte prematura, doença ou sorte desfavorável que recaiam sobre um jovem, a culpa é atribuída a algum idoso. Esta mentalidade deve ser combatida e erradicada. É um daqueles preconceitos sem fundamento do qual já nos libertou a fé cristã, mas ainda alimenta uma certa conflitualidade geracional que persiste entre jovens e idosos.

Se pensarmos bem, está hoje muito presente por todo o lado esta acusação, lançada contra os velhos, de «roubar o futuro aos jovens»; sob forma diversa, aparece mesmo nas sociedades mais avançadas e modernas. Por exemplo, está já muito espalhada a convicção de que os idosos fazem pesar sobre os jovens os custos da assistência de que necessitam, subtraindo assim recursos ao desenvolvimento do país e, conseqüentemente, aos jovens. Trata-se duma visão distorcida da realidade: é como se a sobrevivência dos idosos colocasse em risco a dos jovens, ou como se, para favorecer os jovens, fosse necessário negligenciar os idosos ou mesmo eliminá-los. O contraste entre as gerações é um equívoco, um fruto envenenado da cultura do conflito. Opor os jovens aos idosos é uma manipulação inaceitável: «O que está em jogo é a unidade das idades da vida: ou seja, o verdadeiro ponto de referência para a compreensão e a apreciação da vida humana na sua totalidade» (Francisco, *Catequese*, 23.02.2022).



O salmo já citado, em que se pede para não ser rejeitado na velhice, menciona uma conjura que cresce contra a vida dos idosos. As suas palavras parecem excessivas, mas podem-se compreender quando se considera que a solidão e o descarte dos idosos não são casuais nem inevitáveis, mas fruto de opções – políticas, econômicas, sociais e pessoais – que não reconhecem a *dignidade infinita* de cada pessoa, «para além de toda a circunstância e em qualquer estado ou situação se encontre» (Dicastério para a Doutrina da Fé, Declaração Dignitas infinita, 08.04.2024, n. 1). Isto acontece quando se perde vista o valor de cada pessoa, tornando-se ela apenas uma despesa que, em alguns casos, aparece demasiado elevada para pagar. O pior é que, muitas vezes, acabam dominados por esta mentalidade os próprios idosos que chegam a considerar-se como um fardo, sendo os primeiros a quererem desaparecer.

Aliás, há hoje muitas mulheres e homens que procuram a própria realização pessoal numa existência tão autônoma e desligada dos outros quanto possível. A recíproca pertença está em crise, acentua-se o individualismo; a passagem do «nós» ao «eu» constitui um dos sinais mais evidentes dos nossos tempos. A família, que é a primeira e a mais radical contestação da ideia de nos podermos salvar sozinhos, é uma das vítimas desta cultura individualista. Mas, quando se envelhece, à medida que as forças diminuem, a miragem do individualismo, a ilusão de não precisar de ninguém e de poder viver sem vínculos, revela-se o que verdadeiramente é: em vez disso, en-

contramo-nos a precisar de tudo, mas agora sozinhos, sem ajuda, sem ninguém com quem possamos contar. É uma triste descoberta, que muitos fazem quando já é demasiado tarde.

A solidão e o descarte tornaram-se elementos frequentes no contexto em que estamos imersos. Têm múltiplas raízes: nalguns casos, são o resultado dum exclusão planejada, uma espécie de triste «conjura social»; noutros, trata-se infelizmente dum decisão própria; noutros ainda, suportam-se fingindo que se trata dum opção autônoma. Cada vez mais «perdemos o gosto da fraternidade» (Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti*, 33) e sentimos dificuldade até para imaginar algo diferente.

Em muitos idosos, é possível notar aquele sentimento de resignação de que fala o livro de Rute quando narra como a anciã Noemi, após a morte do marido e dos filhos, convida as duas noras, Orpa e Rute, a regressarem ao seu país natal e à sua casa (cf. *Rt I*, 8). Noemi – como muitos idosos de hoje – tem receio de ficar sozinha, mas não consegue imaginar nada diferente. Como viúva, tem consciência de valer pouco aos olhos da sociedade e está convencida de que é um peso para aquelas duas jovens que, ao contrário dela, têm toda a vida pela frente. Por isso, acha melhor afastar-se; e ela mesma convida as suas noras jovens a deixá-la para ir construir o futuro delas noutros lugares (cf. *Rt I*, 11-13). As suas palavras são

um concentrado de convenções sociais e religiosas que parecem imutáveis e que marcam o próprio destino.

Chegada aqui, a narração bíblica apresenta-nos duas opções diferentes face ao convite de Noemi e, conseqüentemente, face à velhice. Uma das duas noras, Orpa, que também ama Noemi, beija-a com um gesto carinhoso, mas aceita a solução que também lhe parece ser a única possível e segue o seu caminho. Rute, porém, não se separa de Noemi, dirigindo-se-lhe com palavras surpreendentes: «Não insistas para que te deixe» (*Rt I*, 16). Rute não tem medo de desafiar os costumes e o sentimento comum; acha que aquela mulher idosa precisa dela e, com coragem, permanece ao seu lado naquela que será, para ambas, o início dum nova viagem. A todos nós – rendidos à ideia de que a solidão seja um destino inevitável –, Rute ensina que, à imploração «não me abandonas», é possível responder «não te abandonarei!» Não hesita em subverter o que parece ser uma realidade imutável: viver sozinhos não pode ser a única alternativa. Não é por acaso que Rute – aquela que fica junto da idosa Noemi – foi uma antepassada do Messias (cf. *Mt I*, 5), de Jesus, o Emanuel, Aquele que é «Deus conosco», Aquele que aconchega e aproxima a Deus todos os homens, de todas as condições, de todas as idades.

A liberdade e a coragem de Rute convidam-nos a percor-

rer uma nova estrada: sigamos os seus passos, ponhamo-nos a caminho com esta jovem mulher estrangeira e com a idosa Noemi, não tenhamos medo de mudar os nossos hábitos e imaginar um futuro diferente para os nossos anciãos. A nossa gratidão estende-se a todas as pessoas que, mesmo à custa de muitos sacrifícios, realmente seguiram o exemplo de Rute e estão a cuidar dum idoso ou simplesmente a demonstrar diariamente solidariedade a parentes ou conhecidos que não têm mais ninguém. Rute escolheu permanecer junto de Noemi e foi abençoada: com um casamento feliz, uma descendência, uma terra. Isto é válido sempre e para todos: mantendo-se junto dos idosos, reconhecendo o papel insubstituível que eles têm na família, na sociedade e na Igreja, também nós receberemos muitos dons, tantas graças, inúmeras bênçãos!

Neste IV Dia Mundial a eles dedicado, não deixemos de mostrar a nossa ternura aos avós e aos idosos das nossas famílias, visitemos aqueles que estão desanimados e já não esperam que seja possível um futuro diferente. À atitude egoísta que leva ao descarte e à solidão, contraponhamos o coração aberto e o rosto radioso de quem tem a coragem de dizer «não te abandonarei!» e de seguir um caminho diferente.

A todos vós, queridos avós e idosos, e às pessoas que vos acompanham, chegue a minha bênção acompanhada pela oração. E também vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim.

Roma, São João de Latrão,  
25 de abril de 2024.

**FRANCISCO**

## Escola Catequética Diocesana - 2024

O discipulado se caracteriza pelos processos de conhecimento, amadurecimento e seguimento de Jesus Cristo. A Escola Catequética Diocesana tem o objetivo de aprofundar o mistério de Cristo e sua pessoa, seu exemplo e doutrina. Quanto mais se conhece a pessoa de Jesus Cristo, mais se ama e mais se testemunha.

A Escola Catequética Diocesana quer ser um espaço de encontro, de encantamento com Jesus Cristo e com sua Palavra. Diante dessa motivação realizou-se nos dias 26 e 27 de maio, no Centro de Formação João Paulo II, em Caçador a primeira etapa da Escola Catequética Diocesana 2024. Na ocasião participaram catequistas e lideranças de 11 paróquias da diocese, 54 pessoas no total. Nesta etapa contamos com assessoria do coordenador regional de catequese, Pe. Marcos Roberto de Medeiros, da diocese de Joaçaba(SC).

O tema desta primeira etapa versou sobre a “PESSOA E ESPIRITUALIDADE DO CATEQUISTA DE INICIAÇÃO CRISTÃ”. Pe. Marcos, enfatizou que a “A maior fonte de espiritualidade é Jesus Cristo. Dele emanam outras fontes: a vida, a Palavra de Deus, a Eucaristia e a missão”. A espiritualidade está no modo de ser, viver, falar e agir das pessoas. O catequista é alguém que deixa o Espírito Santo habitar em sua vida.

De acordo com uma das participantes, a catequista Joceli Carneiro, da Paróquia São Pedro e São Paulo, a escola catequética diocesana é uma ótima experiência de espiritualidade pessoal e pastoral.



Gustavo Henrique Guedes Fambomel/Pascom - Diocese de Caçador - 1ª Etapa

Ela lembra aos catequistas que devemos estar sempre conectados com Jesus Cristo e Nossa Senhora para testemunhar a fé e a espiritualidade aos nossos catequizandos. Joceli ainda disse que “o que me chamou atenção, foi que devemos adequar as atitudes que nós catequistas precisamos ter no exercício desse ministério em nossas comunidades, tais como: a postura correta e preparação adequada para proclamar uma leitura,

a nossa missão, que é dom de Deus colocado a serviço da comunidade de fé. Esta etapa me proporcionou voltar para casa e para a comunidade com a fé revigorada e com mais amor a missão de ser catequista”, finalizou ela.

Joana Emídio, da paróquia Cristo Redentor, que atua como catequista e ministra extraordinária da eucaristia, diz que tinha se afastado do serviço



Gustavo Henrique Guedes Fambomel/Pascom - Diocese de Caçador - 2ª Etapa

o cuidado com as vestes, pois o catequista é uma pessoa pública e serve como exemplo para sua comunidade de catequizandos e famílias. Devemos ser sempre as mesmas pessoas dentro e fora da igreja, estar sempre pronto a acolher e a estudar cada dia mais para que cumpramos

pastoral, mas a escola despertou o entusiasmo pela missão e volta, agora, com muito mais força e entusiasmo. “Espero poder contribuir com o aprendizado e experiência de oração vivida nesta etapa... espero poder terminar todas as etapas... quero buscar cada vez mais conheci-

mento. Conto com as luzes do Espírito Santo. Hei de vencer. Os assessores são pessoas qualificadas que nos ensinam e dão exemplo de vida, agradeço de coração e até a próxima etapa”.

“A Escola Catequética despertou em mim um ânimo tão grande que voltei renovada e segura de que, realmente, preciso anunciar Jesus aos meus catequizandos e levá-los a se encantarem por Jesus. Sim fiquei encantada, com tanto amor que senti em cada palavra que ouvi nesses dias. Tudo o que vivi nesta primeira etapa me faz rezar um pequeno versículo do Salmo 16: ‘Como são admiráveis as pessoas que se dedicam a Deus! O meu maior prazer é estar na companhia delas!’”, reflete a catequista Ivone-te Hupalo, da Paróquia São Pedro e São Paulo, de Porto União(SC).

Elaine Karch de Almeida  
Gustavo H. G. Fambomel  
Pastoral da Comunicação



Gustavo Henrique Guedes Fambomel/Pascom - Diocese de Caçador

## É Lícito Alegrar-se com a Desgraça Alheia?

– Comentário sobre o livro do profeta Ezequiel (6ª parte) –

### Irmãos e irmãs amados!

Estamos vivendo um tempo em que as relações entre os povos se tornam extremamente necessárias tendo em vista a sobrevivência da humanidade. Os desafios são enormes, não apenas referentes à questão ecológica, mas também às guerras em diversas regiões do mundo. A insensatez humana, gerada por conflitos de interesses e demonstração de arrogância, chega ao ponto de banalizar a vida transformando-a em objeto manipulável e descartável conforme decidem os que mantêm o domínio sobre a terra, os bens e as pessoas. A dificuldade de relacionamento justo e fraterno entre os povos é nitidamente constatável também na tradição bíblica. Desde as suas origens, o povo de Israel enfrentou inúmeras situações conflituosas com as nações vizinhas por diversos motivos. Uma dessas situações se deu por ocasião da invasão do exército babilônico e a consequente destruição da cidade de Jerusalém. É o que vamos refletir neste encontro, com base nos capítulos 25 a 32 do livro de Ezequiel. Acompanhem na Bíblia os capítulos indicados.

### Julgamento contra nações vizinhas (cap. 33)

Depois de refletir sobre o julgamento de Deus contra a cidade de Jerusalém (cap. 4 a 24), o profeta Ezequiel estende suas denúncias a nações estrangeiras (cap. 25 a 32). São nações vizinhas a Israel acusadas, especialmente, por se alegrarem pela invasão babilônica e pela queda de Judá com a destruição do símbolo maior do povo de Israel: o templo de Jerusalém.

No capítulo 25 são criticadas quatro nações: Amon, Moab, Edom e Filisteia. Eis o que diz o texto com relação ao povo de Amon: “Assim diz o Senhor Deus: Você ficou alegre quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a casa de Judá foi levada para o exílio” (v. 3). O povo de Moab também se alegrou com a desgraça que caiu sobre os israelitas e manifestou o seu desprezo, dizendo: “A casa de Judá é igual a qualquer outra nação” (v. 8). Quanto aos habitantes de Edom, o profeta os acusa por considerarem a destruição de Jerusalém como um ato de vingança (v. 12). Do mesmo modo os filisteus são condenados pelo ódio aos israelitas e pelo seu espírito vingativo e colaboracionista com o império babilônico (v.15).

### Relações conflituosas

Percebe-se que Israel, historicamente, mantinha uma relação con-



fliuosa com estes quatro povos. A destruição de Jerusalém foi um momento propício para a manifestação do ressentimento mútuo chegando ao desprezo total a tudo o que conferia importância e glória ao povo de Israel. A própria imagem de Javé foi afetada. Por isso, Ezequiel se torna porta-voz de Deus, anunciando terríveis consequências entre as quais a própria extinção destas nações.

Os quatro anúncios terminam indicando a finalidade destes castigos divinos: para que reconheçam que “eu sou Javé”. Esta expressão é repetida várias vezes também nos outros capítulos deste bloco. É o reconhecimento da soberania de Deus, senhor da história. Porém, a descrição que os textos fazem a respeito da atuação de Deus não pode ser assumida ao pé da letra. Lembremo-nos da advertência que São Paulo faz aos cristãos de Corinto: “A letra mata, mas é o Espírito que dá a vida” (2Cor 3,6). Lembremo-nos, sobretudo, do verdadeiro rosto de Deus anunciado por Jesus de Nazaré.

### A prepotência leva à ruína (cap. 26 a 28)

Três capítulos (26 a 28) são dedicados ao julgamento contra Tiro e seu rei. A descrição mais detalhada se deve ao fato de representar um modelo de queda de uma nação poderosa. De fato, seu poderio se evidenciava especialmente pelo comércio marítimo em todo o Oriente. Tiro se tornou muito rica e considerava-se uma cidade inabalável. Algumas expressões mostram a arrogância dos seus habitantes: “Eu sou um navio de beleza perfeita” (27,3);

“Você se tornou rica e gloriosa no meio do mar” (27,25). O rei de Tiro chegou a proclamar-se sem esconder sua presunção: “Eu sou um deus, sentado em trono divino, bem no coração do mar” (28,2)...

Quando Jerusalém foi invadida, Tiro percebeu uma oportunidade de aproveitar-se da situação para demonstrar sua superioridade: “Viva! A porta dos povos foi arrombada e caiu em meu poder; sua riqueza foi devastada...” (26,2). Ezequiel, no entanto, aponta-lhes a verdadeira realidade que causará a sua própria ruína: é uma nação que confia demasiadamente em seu próprio poder e em sua enorme riqueza; é orgulhosa, usa de violência, é desonesta em suas relações comerciais... Por isso, será “presa fácil para outras nações”, será devastada pela própria Babilônia que “pisoteará suas ruas com as patas dos cavalos e matará seu povo pela espada...” (v.11). O rei que se considerava um deus recebe esta advertência: “Será que você ousará dizer diante de seus matadores: ‘Sou um deus?’ Mas você é apenas um homem e não deus, entregue ao poder de quem o matará” (28,9). Esta queda de Tiro se deu, de fato, no ano 572 a.C. O exército babilônico a invadiu depois de um cerco que durou treze anos.

### Força e domínio: ilusão (cap. 29 a 32)

Os capítulos 29 a 32 tratam do julgamento contra o Egito. Esta nação historicamente exerceu um grande domínio sobre as nações menores, inclusive sobre Israel. Sentia-se seguro e invencível. Esta imagem de poder absoluto é desconstruída pelo

profeta Ezequiel. Suas denúncias contra o faraó revelam que esta força toda não passa de ilusão! Assim diz o Senhor Javé: “Vou trazer contra você a espada e eliminar homens e animais. A terra do Egito se tornará um deserto de ruínas...” (29,8-9). Do mesmo modo como aconteceu com a nação de Tiro, sucederá também ao Egito: “Vou entregar a terra do Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele carregará as riquezas do Egito, saqueará e roubará o que puder...” (29,19), além de dizimar uma multidão de pessoas: “Puxarão da espada contra o Egito, e deixarão o país coalhado de mortos” (30,11). O capítulo 31 compara a prepotência do faraó a um “cedro do Líbano com bela ramagem, sombra espaçosa, de tronco alto, com a ponta entre as nuvens, superando em altura todas as árvores do campo” (v. 2-5). No entanto, tudo o que aparenta força e solidez inabalável pode desmanchar-se. Por isso, ao invés de glorificar o poder do rei e a fama do Egito, deve-se lamentar pelo que lhe acontecerá. É o que sugere o profeta no capítulo 32. O faraó, como um crocodilo nadando nas águas turvas do rio Nilo, quanto mais se move, mais se torna enredado e presa fácil para os animais da terra, ou seja, para os seus inimigos. Seu destino, bem como o dos poderosos exércitos das nações, será o mesmo destino de qualquer mortal: a cova.

### Por trás das palavras

Irmãs e irmãos amados! Este bloco cujo tema central é o julgamento das nações estrangeiras corresponde à análise que faz o grupo profético de Ezequiel a partir da destruição de Jerusalém pelo exército babilônico. Certamente seriam outras as análises se fossem realizadas pelos povos aqui criticados. As interpretações de Ezequiel refletem o ângulo de visão israelita naquele momento histórico. É importante que tenhamos o cuidado de perceber o contexto histórico-cultural em que os textos bíblicos foram escritos, a fim de que seja contemplado e assumido o verdadeiro sentido que se encontra por trás das palavras.

[Para o próximo encontro, sugiro a leitura dos capítulos 33 e 34 de Ezequiel]

Celso Loraschi  
gtzloraschi@gmail.com

## Diocese de Caçador presente na Escola Regional de Atualização Litúrgica

A Diocese de Caçador esteve presente na 4ª etapa da Escola Regional de Atualização Litúrgica realizada de 24 a 26 de maio no Centro de Formação Católica, em Lages, com o tema “A PASTORAL LITÚRGICA: ORGANIZAÇÃO E FUNÇÕES”.

Com a assessoria do padre Rodrigo Arnosso, o encontro trabalhou em torno de cinco conferências sobre a Pastoral Litúrgica, sobre como ela está inserida nas comunidades, de que forma é possível incluí-la e como bem organizá-la para que ela agregue no bem viver a liturgia comunitária. Tudo isso culminando na formação do povo de Deus PARA a liturgia e PELA liturgia.

A primeira aprofundou-se no “EDUCAR-SE PARA UMA PARTICIPAÇÃO ATIVA E CONSCIENTE NA LITURGIA”, uma vez que a *Sacrosanctum Concilium (SC)* nos afirma veemente que todos devem viver a liturgia a partir de um bem querer. Além disso é necessário ser bem conduzida, pois, sem preparação não é possível ‘entrar’ na liturgia e permitir que os elementos dela nos instruem.

A segunda conferência tratou sobre o “EDUCAR-SE RITUALMENTE”. Nela foi reiterado que a liturgia não é para puros, mas sim para quem quer se construir com Deus. A missa não é algo novo. Nela nós lembramos o que já foi feito: nos reunimos para partir



Arquivo Setor Comunicação - CNBB Sul 4

o pão. A missa é uma fonte perene de conversão cristã e estar preparados PARA a liturgia nos permitirá ser preparados PELA liturgia e engrandecer nossa espiritualidade.

A próxima reflexão foi sobre “A ARTE DE BEM CELEBRAR”, uma vez que somos uma igreja evangelizadora que põe em prática o que Jesus ensinou, sem exibicionismos, proselitismos ou exageros. Para bem celebrarmos devemos estar bem organizados. Uma pastoral bem organizada refletirá em uma liturgia bem celebrada, e isso revela como nos vemos como igreja. Outrossim, compreendemos toda a estrutura para uma

pastoral litúrgica bem consolidada, que vai além de funções e equipes de liturgia bem distribuídas. É uma ação que encanta, organiza, acolhe, forma e planeja.

O tema da última conferência foi: “A LITURGIA: UMA FONTE DE ESPIRITUALIDADE CRISTÃ”. O ponto-chave foi que o Corpo Místico de Cristo é a Igreja, e por isso, precisamos zelar muito por ela, pois, na liturgia, Cristo se manifesta e quando perdemos o foco na centralidade que é Jesus Cristo transformamos a nossa liturgia cristã em mais um espaço qualquer. Afirmou-se também que quando saímos da missa é momento de ir



Arquivo Setor Comunicação - CNBB Sul 4

evangelizar, de missão. É quando a celebração termina que a continuidade da obra de Jesus começa através de nós.

“A experiência do assessor, sua riqueza de conhecimento, usando exemplos que ele mesmo viveu foi o que mais trouxe riqueza. Utilizar-se de exemplos que acontecem em nossas paróquias nos faz enxergar com outros olhos. Outro ponto (de destaque) foi o embasamento histórico, ao longo da vida da igreja e da humanidade; isso constrói o conhecimento de como chegamos até aqui, para hoje bem celebrarmos”, destaca Leonardo, um dos participantes da Escola.

Nesta etapa entendemos a importância de uma pastoral bem organizada que vai além de equipes bem distribuídas. É preciso formar e se deixar formar. E a frase que mais nos chamou a atenção foi: Na liturgia a centralidade é Cristo. Ele é quem deve aparecer. O motivo de estarmos reunidos é viver o memorial de Cristo, nos alimentando e criando laços comunitários.

Posso dizer que ao concluir a 4ª Etapa da Escola de Atualização Litúrgica e encerrar este ciclo de dois anos e meio foi para mim uma transformação no bem viver a liturgia e me redescobrir dentro dela.

Ana Letícia Zanini  
Comissão Diocesana de Liturgia

# Plano Diocesano de Pastoral

## A Comunidade Eclesial Missionária (CEM) e a Amizade Social

Dia da comunidade (Julho de 2024)

### Proposta para organização:

#### Preparação remota:

- Definir o dia em que será realizado.
- Estabelecer a duração do encontro: um dia inteiro ou um período.
- Visitar e convidar as pessoas da comunidade para participar.
- Preparar elementos para ambientação;
- Prever a forma da alimentação (preparada pela comunidade ou partilhada, ou de outra forma);
- Preparar uma equipe de animação para o encontro;
- Definir uma equipe para coordenar os diversos momentos do dia;
- Prever uma equipe para desenvolver algumas atividades com as crianças. (contação de histórias, pintura facial, brincadeiras diversas);

### 1º Momento: Oração

Iniciar com acolhida preparando os participantes para a oração. Propor uma saudação de boas-vindas onde todos possam se apresentar, se cumprimentar, desejar a paz...

- Leitura orante: At 2,42-47. (Seguir os passos)
- Meditação:

Toda comunidade cristã se inspira nos quatro elementos distintos da Igreja primitiva:

a) o **ensinamento dos apóstolos**: a palavra dos apóstolos é a nova interpretação da Vida e da Lei a partir da experiência da ressurreição. Os cristãos tiveram a coragem de romper com o ensinamento dos escribas, os doutores da época, e passaram a seguir o testemunho dos apóstolos. Eles consideravam a palavra dos apóstolos como Palavra de Deus (cf. 1Ts 2,13);

b) a **comunhão fraterna**: indica a atitude de partilha de bens. Os primeiros cristãos colocavam tudo em comum a ponto de não haver necessitados entre eles (cf. At 2,44-45; 4,32; 34-35). O ideal era chegar a uma partilha não só dos bens materiais, mas também dos bens espirituais, dos sentimentos e da experiência de vida, almejando uma convivência que superasse as barreiras provenientes das tradições religiosas, classes sociais, sexo e etnias (cf. Gl 3,28; Cl 3,11; 1Cor 12,13);

c) a **fração do pão** (Eucaristia): herança das refeições judaicas, principalmente a ceia pascal, nas quais o pai partilhava o pão com os filhos e com aqueles que não tinham nada. Para os primeiros cristãos, a expressão lembrava as muitas vezes em que Jesus tinha partilhado o pão com os discípulos (cf. Jo 6,11). Lembrava o gesto que abriu os olhos dos discípulos para a presença viva de Jesus no meio da comunidade (cf. Lc 24,30-35). A fração do pão era feita nas casas (cf. At 2,46; 20,7).

d) as **orações**: por meio delas os cristãos permaneciam unidos a Deus e entre si (cf. At 5,12b), e se fortaleciam na hora das perseguições (cf. At 4,23-31). Os apóstolos atestavam que não poderiam anunciar bem

o Evangelho se não se dedicassem à oração assídua (cf. At 6,4).

A perseverança na doutrina dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações unia os seguidores de Jesus na mesma família e estreitava sempre mais seu vínculo com Cristo e com os irmãos. Essa experiência permitia que a própria existência da comunidade fosse essencialmente missionária: “Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que eram salvas” (At 2,47).

Nesta mesma direção, o papa Francisco nos desafia a recuperar o valor da convivência humana: “Neste tempo em que as redes sociais virtuais e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a ‘mística’ de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, estender a mão, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos. Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudéssemos trilhar este caminho! Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem” (EG 87).

Os discípulos do Senhor são chamados a viver como comunidade que seja sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13-16). São chamados a testemunhar, de forma sempre nova, sua pertença evangelizadora. Não deixemos que nos roubem a comunidade!” (EG 92).

Finalizar com Pai-Nosso, preces espontâneas, canto e bênção final.

### 2º Momento: Reflexão

Reunir os participantes em círculo ou outra disposição que favoreça a interação. Coordenador conduz este momento de forma participativa, podendo intercalar com uma dinâmica de apresentação ou algumas músicas.

#### 1-A importância da comunidade

- A Diocese de Caçador, no processo de escuta sinodal, avaliação e planejamento da sua caminhada pastoral identificou que um grande desafio na nossa época é construir verdadeiras comunidades. O individualismo e a opção por uma vida descomprometida enfraquecem as relações de participação comunitária e de convivência solidária. Mas, apesar de estar mergulhado num contexto de isolamento, permanece vivo no ser humano o desejo de pertencimento, de vínculo, de relação, de sentir-se amado, acolhido, de ser chamado pelo nome.

- A comunidade é o espaço maior proximidade entre as pessoas, de convivência fraterna e plural. Ela indica proximidade relacional entre as pessoas que ali convivem. Indica igualmente a necessidade da Igreja se fazer cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão, seja onde for (Cf. DGAE 6).

- A comunidade ensina a vivermos unidos aos outros para além dos vínculos utilitários ou funcionais; unidos de tal maneira que sintamos



# Plano Diocesano de Pastoral

a vida sempre mais humana. Construir comunidades é tecer laços que se estabelecem com gestos simples, cotidianos e que todos nós podemos realizar. Mas ela necessita da cooperação de todos. Ninguém pode permanecer indiferente ou alheio, já que cada um é ‘pedra viva’ necessária em sua construção. E isso implica pedir ao Senhor que nos dê a graça de aprender a ter paciência, de aprender a perdoar a si mesmo; aprender a recomeçar todos os dias.

- É preciso fortalecer a comunidade e redescobrir a riqueza que ela significa para todos nós. Transformar nossas comunidades, famílias e grupos em espaços de encontro, de socialização, de ternura de solidariedade, de misericórdia e de oração profunda, cujas portas estejam sempre abertas para chegar e partir.

## Eclesial

- A comunidade cristã é a experiência de Igreja que acontece ao redor da casa. A própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas.
- É a Igreja que está onde as pessoas se encontram, independentemente dos vínculos de território, moradia ou pertença geográfica.
- A ideia de comunidade-como-casa fornece o conceito de lar, ambiente de vida, referência e aconchego de todos que transitam pelas estradas da vida.
- Recuperar a ideia de ‘casa’ significa garantir o referencial para o cristão peregrino encontrar-se no lar. É uma estação, uma parada no caminho para a pátria definitiva. No Novo Testamento, a palavra ‘casa’ muitas vezes significa a comunidade- igreja, construída por pedras vivas (cf. 1Pd 2,5).

## Missionária

- O testemunho da comunidade cristã é missionário quando ela assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais. O testemunho é anterior ao discurso e às palavras, pois é por si uma proclamação silenciosa, mas também muito clara e eficaz da Boa-Nova. E é um elemento essencial na missão de evangelizar.
- A missão supõe testemunho de proximidade afetuosa, escuta, humildade, solidariedade, compaixão, diálogo, reconciliação, compromisso com a justiça social e capacidade de compartilhar, como Jesus o fez.
- A missão requer o anúncio explícito da Boa-Nova de Cristo. Esse anúncio não pode ser pressuposto, nem mesmo entre os membros da própria comunidade. Há pessoas na comunidade que perderam o brilho da fé, vivem um testemunho opaco e uma missão tímida.
- O estado permanente de missão supõe que a comunidade cristã tenha consciência que ela é, “por sua natureza, missionária”. Mas precisa ser constantemente missionada, isto é, precisa renovar-se sempre diante dos novos desafios que enfrenta no confronto com o mundo e na relação entre seus membros.
- Para ser missionária, a comunidade precisa ir ao encontro das pessoas, a exemplo do Senhor que tomou a iniciativa e a precedeu no amor (cf. 1 Jo 4,10). Por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os afastados e os excluídos. Vive um dese-

jo infinito de oferecer misericórdia que é fruto de ela mesma ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva.

## 2- Um dia para fortalecer a Vida Comunitária e a Amizade Social.

- O Dia da Comunidade se constitui como uma iniciativa da Diocese de Caçador que visa favorecer e fortalecer os vínculos comunitários. Caracteriza-se pelo encontro da comunidade para convivência, formação, oração, celebração, confraternização.
- Esta proposta não é uma invenção ou criação qualquer. Ela é uma necessidade que emergiu fortemente durante o processo de preparação da Assembleia Diocesana (2023). E está em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil que insiste na formação das “pequenas comunidades eclesiais missionárias que sejam casa da Palavra, do Pão, da Caridade e abertas à Ação Missionária.” (DGAE 33).
- Para o Dia da Comunidade, todas as famílias devem ser convidadas, inclusive de outras denominações religiosas. É um tempo privilegiado de atenção uns para com os outros, de construir e expressar sonhos.
- Segundo o Papa Francisco, amizade social é “o amor que implica algo mais do que uma série de ações benéficas. As ações derivam de uma união que propende cada vez mais para o outro, considerando-o precioso, digno, aprazível e bom, independentemente das aparências físicas ou morais. O amor ao outro, por ser quem é, impele-nos a procurar o melhor para a sua vida. Só cultivando essa forma de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém.
- Amizade social é o “amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes; o amor que nos permite construir uma grande família na qual todos nós podemos nos sentir em casa (...) Amor que sabe de compaixão e dignidade” (FT,n. 62); amizade social é a nossa “vocação para formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros” (FT,n.96); amizade social é “a capacidade diária de alargar o meu círculo, chegar àqueles que espontaneamente não sinto como parte do meu mundo de interesses, embora se encontrem perto de mim” (FT,n.97)

## 3- A nossa organização

- Como nossa comunidade pode se organizar para os próximos encontros do Dia da Comunidade?
- Quem pode ajudar?
- Que outras ideias de atividades temos para enriquecer nossos encontros?
- Vamos definir uma data?

## 3º Momento: Confraternização

Esse momento deve ser preparado pela comunidade com o objetivo de favorecer a integração de todos os participantes. Alegre e festivo, deve expressar a beleza da vida comunitária como espaço de mútuo crescimento.

É possível fazer algumas brincadeiras que envolvam TODOS os participantes, ou, ainda, apresentação cultural, atividade esportiva ou gincana. Também pode-se fazer algumas atividades específicas para crianças entre outras.

## Alimentação e Saúde



Não há dúvida de que a alimentação e a saúde estão ligadas desde o início até o fim de nossas vidas. Ao considerar isso, é evidente que ambas precisam de atenção especial.

O consumo de alimentos pode variar significativamente ao longo da vida, principalmente devido às preferências, mudanças no paladar e ao desenvolvimento de novos hábitos alimentares ao longo da vida. No entanto, é fundamental que desde os primeiros anos de vida tenhamos uma alimentação rica em nutrientes que possam melhorar a saúde do nosso corpo e do sistema imunológico.

Dieta saudável é aquela que assegura, especialmente, que seu corpo esteja adquirindo todos os nutrientes necessários para um bom funcionamento. Para isso, é essencial considerar diversidade, equilíbrio, porção e a qualidade dos alimentos que estão sendo consumidos.

O corpo humano precisa ser “abastecido” com vitaminas, nutrientes e minerais todos

os dias, e essas substâncias são adquiridas todos os dias através da alimentação. Além de ter mais disposição e energia, uma pessoa que entende a importância de uma alimentação saudável e segue essas recomendações para o seu dia-a-dia é menos suscetível a desenvolver algumas doenças, como câncer, obesidade, artrite, anemia, diabetes e hipertensão.

Dicas para uma alimentação mais saudável:

- **Equilíbrio e variedade:** Certifique-se de que sua dieta seja equilibrada, contendo uma combinação de proteínas, gorduras, carboidratos, fibras, vitaminas e minerais. Para garantir que você obtenha todos os nutrientes necessários, inclua uma variedade de alimentos de cada categoria.
- **Alimentação emocional:** Tenha cuidado com sua dieta emocional e tente usar métodos mais saudáveis para controlar seus sentimentos e estresse. Isso pode ajudá-lo a manter uma die-

ta saudável e evitar hábitos insalubres.

- **Cozinhar em casa:** Evite alimentos processados e prepare mais refeições em casa. Isso pode melhorar a digestão, diminuir a fadiga e melhorar a saúde mental.
- **Alimentos frescos e integrais:** Concentre-se em ingredientes frescos e integrais e minimize os alimentos enlatados e processados. Isso pode ajudá-lo a evitar aditivos prejudiciais à saúde e a manter uma dieta mais saudável.
- **Lanches saudáveis:** Prefira lanches que combinem carboidratos, proteínas e gorduras de forma equilibrada, como frutas, nozes e biscoitos integrais com queijo.
- **Frutas e legumes:** Para obter uma variedade de nutrientes, procure consumir pelo menos cinco porções de frutas e vegetais por dia.
- **Gorduras saudáveis:** A dieta deve incluir gorduras insaturadas, como ômega-3, que são essenciais para o coração e o cérebro.
- **Leia os rótulos:** Leia o que está escrito nos ingredientes dos alimentos embalados e escolha produtos com ingredientes mais saudáveis e com menos aditivos.
- **Aumente o consumo de fibras:** Inclua alimentos ricos em fibras, como grãos integrais, frutas, vegetais, nozes e feijão para melhorar a saúde digestiva e diminuir o risco de doenças crônicas.
- **Coma devagar, mastigue bem, saboreie a comida e evite comer na frente das telas.**
- **Hidrate-se:** o consumo de água é indispensável para a saúde.

Os alimentos ajudam a cuidar do corpo, como também potencializam seu desenvolvimento e melhoram as funções do organismo, do cérebro e do humor. Isso certamente ajudará as pessoas a viver uma vida mais saudável e longa.

**Luana Cristina Prezzotto**  
Nutricionista

## Padre Lydio Milani: Testemunho de fé e exemplo de amor

Com sentimento de saudades, mas com lindas memórias no coração e a certeza do acolhimento junto a Deus, a Diocese de Caçador se despediu, no dia 16 de junho de 2024, do padre Lydio Milani, que fez a sua Páscoa aos 99 anos.

Nascido em 02 de junho de 1925 e filho de Virginio Milani e Eleonora Loriatto, Lydio era o mais velho de uma família de 14 irmãos.

Natural de Urussanga/SC, com aproximadamente três anos foi morar na Comunidade de Bom Sucesso, Iomerê, mais precisamente na Linha Barrichello, onde a família fixou moradia. Quase não havia condições para estudar, mas aos 11 anos, o menino Lydio Milani foi convidado pelos padres camilianos que atuavam na região a ingressar no Seminário, em Iomerê-SC. Ali, ele ingressou em 26 de fevereiro de 1936.

Foi esse chamado que o acompanhou por toda a sua vida. Uma vida dedicada ao serviço pastoral. Em uma de suas falas ele expressava esse amor pela vocação e pelos irmãos. *“A vocação quem dá é Deus. Quem é chamado que seja fiel, que se coloque em situação de defesa do povo”*, dizia.

Padre Lydio foi ordenado diácono em 11 de junho de 1949 e sacerdote em 09 de julho de 1949, em São Paulo. Trabalhou obras sociais e paróquias camilianas em cinco estados brasileiros, além de atuar em outras organizações de nível nacional e internacional. Foram quase 75 anos dedicados à vida sacerdotal.



Gustavo Henrique Góes Fimbomel/Pascom - Diocese de Caçador

Com formação Camiliana, padre Lydio era dono de um carisma exemplar, de uma humildade que serviu de inspiração para muitas pessoas e de um amor genuíno pela Igreja e pelo povo.

Era um amante da natureza, sempre zeloso pelas causas ambientais e com o cuidado da Casa Comum. Amava os animais e as plantas. Em cada lugar que chegava plantava uma semente, seja de árvores, ou de conhecimento repassado, mas que sempre geraram bons frutos.

Em 1997 sua vida sacerdotal passou a ser na Diocese de Caçador, onde atuou como professor e formador no Seminário Diocesano Cura D’Ars, sempre

preocupado com o estudo dos candidatos ao sacerdócio. Escrevia artigos sobre diversos temas, muito bem fundamentados e que ainda hoje são referência para muitas pesquisas e guardam ricas memórias.

Foi Capelão de vários hospitais nos quais trabalhou sendo que, só no Hospital Maicé, em Caçador-SC, o fez por 20 anos, levando a unção e a comunhão aos doentes. Tinha um forte apelo aos mais fragilizados e uma voz ativa com relação às questões de justiça social e aos problemas do povo.

Mesmo com a idade avançada, fazia questão de estar presente pelo menos nas principais celebrações diocesanas.



Elaine Karch de Almeida/Pascom - Diocese de Caçador

A última foi a Romaria ao Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo, realizada no dia 19 de maio.

Sempre com senso de humor, padre Lydio adorava brincar e conversar com todos, desde as crianças, até as pessoas mais idosas. Uma de suas frases que ficou marcada foi: *“Acho que Papai do Céu esqueceu de me buscar”*.

**Sabedoria, paciência, ternura, resiliência, serviço, compaixão, cuidado com a vida, amor** são algumas das virtudes e valores que ele carregava e que deixa como legado.

Seus ensinamentos e seu testemunho de fé e dedicação sempre serão lembrados.

### Despedida

Familiares, amigos e a comunidade da Diocese de Caçador se despediram do padre Lydio Milani no domingo (16) com duas missas realizadas na Catedral São Francisco de Assis. Em seguida o corpo foi trasladado para a igreja da comunidade de Bom Sucesso, em Iomerê(SC), onde foi velado até a segunda-feira (17) quando foi realizada a missa de exéquias e o sepultamento no cemitério da Comunidade.

**Elaine Karch de Almeida**  
Pastoral da Comunicação

## PJ do Contestado Realiza Assembleia e Elege Nova Coordenação Diocesana

Durante os dias 27 e 28 de abril, a Pastoral da Juventude do Contestado realizou a 21ª Assembleia Diocesana da Pastoral da Juventude do Contestado (ADPJ), no Centro de Formação João Paulo II, localizado na Linha Castelhana, em Caçador, envolvendo cerca de 30 participantes, vindos de nove paróquias, além dos representantes da PJ do Regional Sul 4, secretaria regional e comissão de assessores.

A atividade teve como principais encaminhamentos sobre o triênio que vai de **abril de 2024 até abril de 2027**: aprovação do novo **objetivo geral**: “EVANGELIZAR, FORTALECER E



Comunicação PJ do Contestado - Diocese de Caçador

REASSIGNIFICAR O PROTAGONISMO E A PRESENÇA DAS JUVENTUDES NOS ESPAÇOS, RESPEITANDO AS REALIDADES E CATIVANDO COM O NOSSO JEITO DE SER, CRER E VIVER”; o Plano Trienal; os membros da Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude do Contestado (CDPJ); Assessorias Diocesanas Leigas e Ecle-

siais e a Secretária Diocesana da PJ. Dando continuidade aos processos pastorais, será realizada em julho uma reunião de transição, marcando o início da nova equipe.

Este momento histórico não apenas encerra um ciclo das lideranças na pastoral, mas representa o compromisso contínuo da juventude, agradecendo o passado, vivendo o presente e planejando o futuro, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades na diocese.

**Gustavo H. G. Fambomel**

*Ex-Secretário Diocesano PJ do Contestado  
Pastoral da Comunicação*

EIXO	ABRIL/2024	2025	2026/ABRIL 2027
FORMAÇÃO	Participação nas Formações Diocesanas Formação com os novos CDPJs	8º EDIJUV Participação nas Formações Diocesanas Formação nos Grupos de Base	Participação nas Formações Diocesanas Formação nos Grupos de Base
ESPIRITUALIDADE	Trabalhar Espiritualidade nos Grupos de Jovens (microrregiões)	Vigília Formativa Durante EDIJUV	14ºRAJ
ARTICULAÇÃO / ORGANIZAÇÃO ANIMAÇÃO / COMUNICAÇÃO	DNJ (microrregiões) Mapeamento dos grupos de jovens	DNJ (microrregiões) Celebração dos 40 anos da PJ Contestado Acompanhamento dos Grupos de Jovens	DNJ (microrregiões) Assembleia (2027) Acompanhamento dos Grupos de Jovens
ASSESSORIA (ACOMPANHAMENTO AOS GRUPOS)	Desenvolver Material sobre Mística e Espiritualidade para encontros Acompanhamento dos Grupos de Base e CDPJ Formação e Articulação de novos Assessores nos Grupos de Base	Acompanhamento dos grupos de base e CDPJ Formação e Articulação de novos Assessores nos Grupos de Base	Acompanhamento dos grupos de base e CDPJ Formação e Articulação de novos Assessores nos Grupos de Base
MISSÃO (MISSIONARIEDADE)	(participação na Missão PJ Regional Sul 4)		Pré-Missão (2026) e Missão Jovem Pós-Missão (2027)
AÇÃO SOCIAL	Formação e Ação Social Contemplando as Vulnerabilidades e/ou Riscos Sociais nas Realidades Juvenis Semana do Estudante	Formação e Ação Social Contemplando as Vulnerabilidades e/ou Riscos Sociais nas Realidades Juvenis Semana do Estudante	Formação e Ação Social Contemplando as Vulnerabilidades e/ou Riscos Sociais nas Realidades Juvenis Semana do Estudante

Confira os depoimentos da nova coordenação e demais membros:

**Padre Paulo Posonski (Assessoria Diocesana Eclesial)**

“Com enorme satisfação assumo este compromisso com a juventude, levando seus apelos às esferas eclesiais, para que possamos fazer acontecer as atividades diocesanas, sempre estando em comunhão com os jovens, pois sei que precisarei da ajuda de todos, porque sozinhos podemos trilhar o caminho mais rápido, mas juntos podemos ir mais longe, nunca esquecendo que ‘ninguém larga a mão de ninguém’. Então é isso que nós queremos e esperamos desta caminhada, unidos com toda nossa juventude da Diocese de Caçador. Que Deus abençoe a todos”.

**Bárbara Scheffer (Secretária Diocesana da PJ)**

“Minha caminhada foi muito regada por amor e acolhimento, então o meu sim para a Secretária Diocesana da PJ do Contestado foi um processo muito tranquilo e com muito apoio. Sinto muita felicidade dos jovens depositarem a

confiança em mim, para que possamos caminhar juntos nesse novo triênio, vou estar ao lado doando muito carinho e esperança. Essa nova jornada vai ser cheia de rostos novos para florir ainda mais nosso jardim”.

**Bruno Alves (Assessoria Diocesana Leiga)**

“Foi com alegria que recebi a indicação do meu nome para assessoria leiga da Pastoral da Juventude do Contestado, da Diocese de Caçador. Aceitei, acima de tudo, porque vivenciamos um processo bonito, desde as bases até o evento propriamente dito, à assembleia. Esta atividade foi um momento rico de espiritualidade, de reflexão e de nós traçarmos metas por onde queremos caminhar no próximo triênio. Enquanto assessor, cargo que estou assumindo, reitero a minha disposição em servir as juventudes da Diocese de Caçador. Agradeço aqueles que nos precederam no triênio anterior, Gabriel e Laisa. Vamos tentar, na medida do possível, responder às expectativas desses jovens que acreditaram, acima de tudo, no trabalho da Juventude.”

# Juventude

## **Rithely (Assessoria Diocesana Leiga)**

*“Eis que não sei falar; porque sou muito jovem.*

*Mas o Senhor me respondeu: ‘Não digas: Eu sou muito jovem; porque a todos a quem eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás’.*

*Aos ventos do outono de maio, os jovens me chamam para entrar na roda e caminhar junto, dar as mãos na grande ciranda da vida pastoral. Assim foi durante os dois dias da 21ª assembleia da Pastoral da Juventude do Contestado. Os medos e dúvidas ainda passaram em minha cabeça neste fim de semana, porém recordei de uma tarde de sol onde fui convidada a ser assessora desta pastoral por algumas jovens que acreditam no meu trabalho, e isso sem dúvidas, aqueceu meu coração. Ao ouvir a iluminação (momento da assembleia em que o grande grupo estava reunido), voltei aos meus pensamentos: será que daria conta, será que sou boa, será que irei fazer um bom trabalho? E ao ver aqueles jovens tão entusiasmados em viver e fazer pastoral da juventude, senti o chamado para acompanhar e caminhar junto com eles.*

*Hoje, meus caminhos me trouxeram até aqui, meu coração começa a se inquietar, com essa juventude que é alegre, que luta, que sai em missão com o coração aberto a tudo que pode vir no caminho. E foi assim que me acolheram: com um abraço e um sorriso no rosto, cantando e fazendo ressoar a voz inquieta desses corações cheios de energia. Juntos pudemos viver a assembleia, onde pude conhecer melhor os jovens do Contestado, conhecer a história das pessoas desta terra, jovens que querem seu lugar no mundo. E foi assim que pude conhecer esses rostinhos, seus sonhos, suas realidades, suas alegrias e frustrações. Com muita alegria estou aqui para caminharmos juntos, por um novo mundo possível, uma igreja em saída.*

*Com o coração ainda em dúvidas fui abraçada e acolhida por todos.*

*O sentimento é de florescer, de ver que cresci. Cresci com a PJ, que agora floresceu e floresceu com os jovens do contestado que tem a luta no sangue e irão levar a Pastoral da Juventude por onde for.”*

## **Letícia da Silva de Mattos (CDPJ pela microrregião de Videira)**

*“O meu sentimento de assumir a coordenação de diocesana da pastoral da juventude do Contestado é uma mistura de medo, alegria e comprometimento com o legado de ser, crer e viver da PJ. Agradeço à juventude por confiar em mim para representar a microrregião de Videira. Tenho a certeza que juntos vamos fazer um trabalho lindo. Espero que nesse triênio consigamos cativar os jovens e regar as nossas sementinhas, para que possam florescer e conhecer a essência de ser pastoral da juventude.”*

## **Maria Luiza Stokle (CDPJ pela microrregião de Videira)**

*“Foi uma honra receber o convite para assumir a coordenação de diocesana da pastoral da juventude do Contestado representando a Microrregião de Videira. É um trabalho voluntário muito bonito, que precisa de muita dedicação e principalmente responsabilidade. A partir do momento que você faz parte da PJ, você se sente acolhido, e é um sentimento inexplicável. Eu espero que para este triênio sejamos uma equipe cativante, que acolha os jovens, principalmente aqueles que vão chegar nesses próximos três anos, para que cada um deles se sintam tocado. A energia que a PJ transmite é algo tão sublime que faz você se sentir pertencente a ela.”*

## **Alexandre Angelo Catapam (CDPJ pela microrregião de Caçador)**

*“Considero o meu sim para a coordenação de diocesana da pastoral da juventude do Contestado, representando a microrregião de Caçador como uma meta. Minha primeira participação numa assembleia diocesana foi no ano de 2021 de forma ‘online’, pois estávamos em meio à pandemia. Presenciei meus colegas dando seu sim à CDPJ, mesmo que tenham iniciado em 2018 as suas participações nos espaços da PJ no mesmo tempo que eu, porém naquela época não me senti preparado para servir a juventude. Mas neste ano de 2024 me senti pronto, por isso aceitei o desafio, tendo a certeza que será uma experiência maravilhosa, ajudando no meu crescimento pessoal, principalmente quando olho para os últimos anos, onde estive à frente da coordenação do grupo de base Jovens Apóstolos de Cristo (JAC), na Paróquia Nossa Senhora Rainha. Espero que esse triênio possa me dar a oportunidade de partilhar minhas experiências, buscando estar em constante aprendizado, com o olhar pleno para a juventude de nossa diocese.”*

## **Felipe Milani (CDPJ pela microrregião de Caçador)**

*“Dizer meu sim para a coordenação de diocesana da pastoral da juventude do Contestado, representando a microrregião de Caçador foi muito bom, pois*

*nem imaginava que em algum dia poderia estar num espaço que tem um olhar tão carinhoso pela juventude. Espero que neste triênio possamos cativar novas lideranças jovens, como um dia fui cativado por esta pastoral. Por isso, pretendo mostrar a todas as pessoas que depositaram a sua confiança em mim, principalmente podendo representar meu grupo de base da minha comunidade. A minha felicidade é tão grande, que é difícil perceber que a ficha caiu, pois poderei realizar o que mais amo, que é auxiliar no planejamento das atividades da PJ.”*

## **Angela Maria Cardoso (CDPJ pela microrregião de Porto União)**

*“Quando eu conheci a pastoral da juventude em 2016, não entendia ainda como tudo funcionava, qual era o propósito daqueles jovens, sempre reunidos cantando, dançando e rezando em uma só sintonia. Passaram os anos e comecei a conhecer cada vez mais a PJ e me sentindo parte dela. Então para que tudo isso acontecesse, eu precisei ser moldada, os líderes jovens que me formaram, coincidentemente, são os mesmos que me disseram:*

*você está pronta!*

*Costumo dizer que sou a sementinha de algumas mulheres desta pastoral. Elas me plantaram, me regaram e me cuidaram para que eu desse frutos. O sentimento de assumir a coordenação de diocesana da Pastoral da Juventude do Contestado, representando a microrregião de Porto União, é perceber que, finalmente, eu dei frutos; e que esse legado de amor, fé e cuidado que Jesus Cristo nos ensinou e que a antiga coordenação reproduziu, tem que continuar.”*

## **Thainara Ferreira (CDPJ pela microrregião de Porto União)**

*“Recordando o fim de semana da 21ª ADPJ em Caçador, percebo que foi uma sintonia comum dos sonhos; gente que carrega o mesmo horizonte de vida para a juventude, por um mundo mais justo: sobre ter um lugar seguro para falar e ser escutada.*

*Dar meu sim a este espaço me faz ter um olhar de esperança, de ser mais feliz e corajosa. A última coordenação concluiu sua missão com a serenidade da certeza de que fizeram tudo o que podiam fazer, dentro das possibilidades que tinham, levando em seus corações a certeza que viveram intensamente cada lágrima e cada sorriso, que se entregaram por inteiro nesse caminho em meio a pandemia e dificuldades. Por fim foram felizes, amaram e cresceram tanto nesse triênio. Agora é a nossa vez. Sigamos ao novo horizonte.”*

## **Sthefany Tibes Furtado (CDPJ pela microrregião de Santa Cecília)**

*“Um momento especial que acompanhou um misto de sentimentos. Acima de tudo prevaleceu a escuta do chamado para a missão de continuar a caminhada em busca do maior propósito: a civilização do amor. Espero ser amizade, esperança, carinho, aconchego, casa. Que nesse triênio à frente da coordenação diocesana da Pastoral da Juventude do Contestado, representando a microrregião de Santa Cecília, seja de muito aprendizado e evangelização, para que possamos mostrar a força da juventude, que deseja sempre ouvir o chamado mostrando ser resistência neste chão.”*

## **Vinicius Grein de Bairros (CDPJ pela microrregião de Santa Cecília)**

*“O meu sentimento de assumir a coordenação de diocesana da Pastoral da Juventude do Contestado, representando a microrregião de Santa Cecília é uma realização. Quando fui indicado, fiquei pensativo, pois primeiramente precisava entender o que era a função. Conforme o tempo foi passando, percebi o quão gratificante é ser reconhecido. Espero que a cada dia esse sentimento perdure, pois teremos um triênio rodeado de novas pessoas. Mas preciso agradecer aos coordenadores do último triênio, que se tornaram amigos. Sou grato a cada um deles, pois como bons amigos, me instruíram na nova caminhada que acabei de assumir. A todos, gratidão!”*

## **Vitor Kojikoski (CDPJ pela microrregião de Santa Cecília)**

*“Primeiramente, gostaria de agradecer pela oportunidade de estar na coordenação diocesana da Pastoral da Juventude do Contestado, representando a microrregião de Santa Cecília. No início fiquei ‘em choque’, realmente fiquei meio assustado, pois é uma responsabilidade e tanto, mas agora estou muito feliz e ansioso para começar os trabalhos. Quero poder fazer o máximo pelos jovens. Hoje me tornando CDPJ, assumo com firmeza este compromisso, principalmente, desde do dia em que ganhei o meu anel de tucum, objeto este que me faz assumir este serviço ao lado não apenas do povo oprimido, mas sim, com toda a sociedade. Por fim, quero agradecer a todos que me confiaram esse cargo. Digo-lhes que estou aqui para tudo o que for necessário.”*

# Diocese em Ação

## Dom Cleocir Bonetti realiza Visita Pastoral em Arroio Trinta e Canoinhas

Entre os dias 21 e 31 de maio, Dom Cleocir Bonetti esteve nas comunidades da Paróquia Nossa Senhora dos Campos – Rainha da Oração, em Arroio Trinta e Macieira para a sua visita pastoral. Foram 16 comunidades visitadas e que acolheram com alegria e carinho a visita do bispo diocesano. Já no dia 5 de junho o itinerário pastoral teve início na Paróquia Santa Cruz, em Canoinhas. Lá, aproximadamente 60 comunidades serão visitadas até o dia 10 de agosto. Na visita pastoral, o bispo tem a oportunidade conhecer melhor a realidade de cada comunidade e ter maior proximidade com o povo. Até 2025, a iniciativa pretende alcançar as quase 500 comunidades da Diocese de Caçador.



Visita Pastoral - Arroio Trinta e Macieira (maio)



Visita Pastoral - Com. Itanuy - Canoinhas (junho)

## Paróquia Divino Espírito Santo em Major Vieira celebra 50 anos

No dia 2 de junho de 2024, a Paróquia Divino Espírito Santo, em Major Vieira, celebrou com grande alegria e devoção os 50 anos de sua criação. Fundada em 2 de junho de 1974, essa data emblemática foi marcada por uma série de eventos especiais que envolveram toda a comunidade. A programação incluiu Santa Missa com a presença de Dom Cleocir Bonetti, procissão com os padroeiros das comunidades, inauguração do Centro Pastoral Frei Abel Schneider, apresentação de um filme em homenagem à Caminhada da Fé, que relatou os 134 quilômetros percorridos por 12 caminhantes um mês antes, almoço de confraternização, tarde festiva e 'show' de evangelização com o cantor Danilo Dyba.



Arquivo Diocese de Caçador

## Plano Paroquial de Pastoral é destaque na 2ª reunião do Codipa



Arquivo Diocese de Caçador

No dia 01 de junho, lideranças das pastorais, movimentos, serviços e organismos, além de representantes do clero da Diocese de Caçador se reuniram para a segunda reunião do ano do Conselho Diocesano de Pastoral (Codipa), no Centro de Formação João Paulo II, Linha Castelhana, Caçador. O encontro visou proporcionar momentos de reflexão, partilha e definição de diretrizes. A agenda incluiu diversos assuntos. O principal destaque foi Plano Diocesano de Pastoral que está sendo apresentado nas paróquias, além da introdução de um material de apoio para a elaboração do Plano Paroquial de Pastoral e debates em grupos.

## Mais cinco paróquias recebem formação sobre o Plano Diocesano de Pastoral

O novo Plano Diocesano de Pastoral (PDP) 2023-2030 continua sendo apresentado para lideranças das comunidades da Diocese de Caçador. Ainda no mês de maio as paróquias São Sebastião (Papanduva), São João Batista (Três Barras) e Santa Cecília (Santa Cecília), receberam o encontro de formação nos dias 25, 28 e 31 respectivamente. Já em junho, o itinerário de apresentações seguiu nas Paróquias São João Batista (Matos Costa/Calmon) no dia 08 e na Catedral São Francisco de Assis (Caçador), no dia 18. O novo Plano tem como prioridade o Fortalecimento das Comunidades Eclesiais Missionárias (CEM), enfatizando, de forma especial, o Dia da Comunidade. A ideia é que o projeto sirva de base para que as paróquias possam elaborar os seus próprios Planos Pastorais Paroquiais. As próximas paróquias a receber a apresentação do Plano são: São José (Timbó Grande), no dia 06 de julho; Divino Espírito Santo (Major Vieira), no dia 20 de julho; Imaculada Conceição (Videira), no dia 24 de julho e Divino Pai Eterno (Bela Vista do Toldo) no dia 03 de agosto.



Papanduva



Três Barras



Santa Cecília



Matos Costa/Calmon



Catedral (Caçador)

Arquivo Diocese de Caçador - Camila

Para leitura completa das notícias,  
acesse: [www.diocesedecacador.org.br](http://www.diocesedecacador.org.br)

# Fique Por Dentro

## Agenda

JULHO (atualizada até 04/07/2024)

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01 a 30	Visita às Entidades Membro	Cáritas	Diocese
<b>01 a 04</b>	<b>Encontro Fraterno dos Bispos, dos Coordenadores Diocesanos de Pastoral e Ecônomos</b>	<b>CNBB Sul 4</b>	<b>Joaçaba</b>
05 a 07	Retiro Cursilho Feminino Jovem	MCC	Canoinhas
05 e 07	Reunião CRPJ	PJ Sul 4	Bocaina do Sul
06 e 07	Reunião do Conselho Estadual	RCC-SC	Chapecó
06	Reunião com os(as) Coordenadores(as) Diocesanos	SABC/SC	Virtual
06	Reunião Diocesana	CNLB-Diocese	Monte Castelo
<b>06</b>	<b>Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)</b>	<b>SDP</b>	<b>Timbó Grande</b>
07	Formação Assessores Micro Caçador	COMIDI/IAM	Caçador
<b>08 a 12</b>	<b>Encontro Nacional para Coordenadores Diocesanos de Pastorais</b>	<b>CNBB</b>	<b>Brasília</b>
09	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
10	Reunião Pastoral do Migrante	Pastorais Sociais	Virtual
11 a 14	Encontro Nacional	PASCOM	Aparecida/SP
12 a 14	Formação	COMIRE	Caçador
12 a 14	1ª Etapa do ECC	ECC	Irineópolis
13	Reunião Coordenação Diocesana	SABC	Catedral
16 e 17	Fórum Cáritas Regional	Cáritas Sul 4	Virtual
18	Reunião	Micro de Caçador	Cristo Redentor
20 e 21	Reunião da CDPJ	PJ do Contestado	Sta. Cruz do Timbó
20 e 21	Retiro Estadual Jovem – Diakonia	RCC-SC	Tubarão
<b>20</b>	<b>Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)</b>	<b>SDP</b>	<b>Major Vieira</b>
23	Reunião com a Coordenação Regional	Pastoral Carcerária	Virtual
<b>24</b>	<b>Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)</b>	<b>SDP</b>	<b>Videira</b>
25	2ª Reunião Apreciação de Projetos FDS	Pastorais Sociais	Virtual
26 a 28	Congresso Regional IAM	COMIRE	Lages
26 a 28	Retiro Diocesano	TLC	Canoinhas
26 a 28	16º Seminário Regional de Liturgia e Catequese	CDL/SABC	Lages
26 a 28	1ª Etapa do ECC	ECC	Fraiburgo
27 e 28	Encontros Nacionais Min. Intercessão/Prom. Humana e ENUR (30 anos)	RCC	Aparecida/SP
27	Coletivo da Rede Cáritas (01 e 02)	Cáritas	Lebon Régis
27	Reunião Diocesana	Pastoral Cabocla	Timbó Grande
28	Quarta Jornada Mundial dos Avós e Idosos	Pastoral Pessoa Idosa	Paróquias

## Aniversários

### ANIVERSÁRIOS

Nome	Nascimento
Pe. Wilson Maiorki	02/07/1968
Pe. Camilo João Munaro	09/07/1946
Pe. Fábio Luiz Hansch	09/07/1985
Pe. Henrique Dal Prá	15/07/1952
Pe. Fábio Costa Farias	18/07/1982
Pe. Roque Ademir Favarin	19/07/1969
Pe. Ludovino Labas	24/07/1963
Diác. Camilo Spinelli	27/07/1947
Pe. Remígio Sita	30/07/1948
Nome	Ordenação Presbiteral
Pe. Luiz Pierdoná	04/07/1964
Pe. Eleandro Hüning	14/07/2018

# **4<sup>a</sup> JORNADA MUNDIAL DOS AVÓS E DAS PESSOAS IDOSAS**

## **Oração**

**Senhor, Deus fiel,  
Vós que nos criastes à vossa imagem,  
Vós que nunca nos deixais sozinhos  
e nos acompanhais em todas as estações da vida,  
não nos abandoneis, mas cuidai de nós  
e concedei-nos, mais uma vez,  
que nos reconheçamos filhos vossos.**

**Renovai os nossos corações com a vossa Palavra  
e não deixeis que ninguém seja descartado.  
O vosso Espírito de amor conforme-nos à vossa  
ternurae ensine, também a nós, a dizer:  
“Eu não te abandonarei!”  
a quem encontrarmos no nosso caminho.**

**Ajude-nos o vosso amado Filho  
a não perder o gosto da fraternidade  
e a não aceitar o triste conformismo da solidão.  
Ajudai-nos a olhar para o futuro com esperança  
renovada e fazei do Dia Mundial dos Avós e Idosos  
um dia sem solidão, primícia da vossa paz.**

**Amém.**